

Sem acessibilidade, Educação dificulta atendimento de pessoas com deficiência

SÃO CAETANO

Sem acessibilidade, Educação dificulta atendimento de pessoas com deficiência

Elevador quebrado e rampa sem acesso são alguns dos problemas, denuncia professora

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Pessoas com deficiência, com mobilidade reduzida ou pais com crianças de colo não conseguem acessar ao prédio da Seduc (Secretaria Municipal de Educação) de São Caetano, devido à falta de acessibilidade no local.

O espaço, localizado na Avenida Goiás, não disponibiliza rampa de acesso ou elevador em funcionamento para que os usuários possam chegar ao subsolo – local onde é realizado o atendimento à população sobre questões de ensino na cidade e também aos servidores caso precisem tomar ciência de documentos ou resolver assuntos administrativos.

Na segunda-feira (9), a equipe do **Diário** esteve no endereço para averiguar a denúncia realizada por professores da rede de ensino. No local, foi constatado que o único elevador que dá acesso ao subsolo não estava funcionando e também não havia nenhuma placa de sinalização informando sobre o ocorrido. Além disso, não há botão pelo lado de fora para acionar o elevador.

Funcionárias da Seduc informaram que não há previsão para consertar o equipamento e que, caso necessário, o atendimento à pessoa com mobilidade reduzida é realizado na ponta da escada (na calçada do prédio). “A rampa existente no prédio não dá acesso à entrada do subsolo, onde é realizado o atendimento. Tenho problemas no jo-

lho e por recomendação médica não posso subir ou descer escadas, e toda vez que vou à Seduc sou atendida na escada. Nunca vi o elevador funcionar. A cidade que tem o maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do País não possibilita o direito de ir e vir das pessoas”. O desabafo é de uma professora da rede municipal de São Caetano, que prefere não ser identificada por medo de represálias.

“Fui até o local, inclusive, para denunciar falta de acessibilidade na escola em que trabalho e pedir transferência, e me deparei com essa situação. Sempre formalizo no documento que assino que o elevador está quebrado e, de quem sou atendida na calçada”, denuncia a docente.

Moradora de São Caetano,



SUFOCO. Família com bebê de quatro meses enfrentou falta de acesso ao prédio de educação da cidade

Lerícia Gabriella Batista da Silva, 25 anos, foi nessa segunda-feira (9) à Seduc para fazer a matrícula da sua filha de quatro meses na educação infantil da cidade.

A jovem precisou da ajuda da sua mãe, que foi acompanhá-la, para poder carregar por dois lances de

escadas, o carrinho em que levava a bebê.

“Tudo nesse prédio não faz sentido. O atendimento fica na parte inferior do espaço e não tem acesso. Se minha mãe não estivesse comigo não conseguiria descer sozinha. É contraditório um prédio onde abriga a secretária

de educação estar nessas condições”, diz Silva.

Questionada sobre quando o elevador será consertado e quais medidas serão adotadas para garantir a acessibilidade no local, a Prefeitura de São Caetano não respondeu aos questionamentos do **Diário**.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC**Seção:** Setecidades **Página:** 3